

# CUSTO DE UM SURTO DE PLEUROPNEUMONIA SUÍNA<sup>1</sup>

JOSÉ FERNANDO DA SILVA PROTAS<sup>2</sup>, JURIJ SOBESTIANSKY, IVO WENTZ<sup>3</sup> e  
ITAMAR ANTÔNIO PIFFER<sup>4</sup>

**RESUMO** - Foi avaliado o desempenho econômico de uma unidade de terminação de leitões, acometida de um surto agudo de pleuropneumonia, nos meses de maio, junho e julho de 1981, em Chapecó, SC. O índice de mortes no plantel sofreu uma variação de 100, em janeiro, para 1.627, em junho, baixando novamente nos meses subsequentes, mas em níveis não inferiores a 240. Este último índice sugere a permanência da infecção no rebanho apesar das medidas quimioterápicas adotadas. Os prejuízos por mortes de animais e despesas com medicamentos, nos três meses de surto, excederam Cr\$ 1.852.849,59 (setembro/81), acima da média dos meses que antecederam e sucederam ao surto no período estudado. Em termos de peso de suíno para venda, este valor representa uma perda de 31.681 kg (21.081 kg por mortes e 10.600 kg por gastos com medicamentos).

Termos para indexação: perdas econômicas, mortalidade, gastos com medicamentos.

## COST OF AN OUTBREAK OF PLEUROPNEUMONIA OF SWINE

**ABSTRACT** - An evaluation of the economic efficiency of a finishing pigs herd, under an acute outbreak of pleuropneumonia, which occurred at Chapecó, SC, Brazil, from May of July of 1981, was made. The mortality index of these finishing pigs changed from 100, in January, to 1,627, in June. In the following months, the index dropped to 240 but never below this point. This last index may suggest the permanence of the infection in spite of drug therapy. The economic losses with death and drugs during the three months of the outbreak exceeded cruzeiros 1,852,849.59 (september 1981) the average of those registered before and after the disease. In terms of finishing pigs, this value represented a loss of 31,681 kg (21,081 kg by death and the equivalent of 10,600 kg due to the cost of medication).

Index terms: economic losses, mortality drug expenditure.

## INTRODUÇÃO

A ocorrência de doenças em um sistema de produção animal reveste-se de importância por dois fatores: 1. pela disseminação de algumas doenças para o homem; 2. como causadora de prejuízos para o produtor. Estes prejuízos discriminam-se como perdas por mortalidade, diminuição da eficiência produtiva, custos com assistência veterinária, medicamentos e medidas preventivas de ordem geral.

As doenças variam entre si em importância, como causadoras de prejuízos econômicos. Por outro lado, as mesmas doenças, ocorrendo em diferentes sistemas, apresentam prejuízos diferentes (Jerichó et al. 1975). Estes fatores realçam as dificuldades em generalizar perdas ocorridas em um único sistema de produção.

As medidas profiláticas e curativas, concernentes ao controle de doenças, devem ser tomadas pelo grau de periculosidade ao homem, quando não se deve medir custos, e, pelas perdas econômicas decorrentes dos processos patológicos envolvidos.

Em virtude do impacto econômico das doenças sobre o sistema de produção suinícola e da relação de custo-benefício decorrente do controle destas doenças objetivou-se, neste trabalho, verificar o desempenho econômico de uma unidade de terminação de suínos, acometida de um surto de pleuropneumonia causada por *Haemophilus pleuropneumoniae*.

## MATERIAL E MÉTODOS

A unidade estudada, localizada no município de Chapecó, SC, dedica-se exclusivamente à terminação de suínos para abate.

Através dos registros dos movimentos mensais da unidade estudada, no período de janeiro a setembro de 1981, observou-se o comportamento da mortalidade de animais (Tabela 1) e os gastos mensais com medicamentos (Tabela 3).

<sup>1</sup> Aceito para publicação em 10 de janeiro de 1985.

<sup>2</sup> Econ. M.Sc., EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPISA), CEP 89700 Concórdia, SC.

<sup>3</sup> Méd. - Vet. D.M.V., EMBRAPA/CNPISA.

<sup>4</sup> Méd. - Vet. D.M.V., EMBRAPA/CNPISA.

TABELA 1. Movimento de animais em estoque, comprados, mortos, abatidos e transferidos no período de jan-set/81.

Período	Estoque de animais em terminação no fim do mês anterior (n.º suínos) (1)	Compra de animais no mês (n.º suínos) (2)	Animais mortos no mês (n.º suínos) (3)	Percentual de mortes % (4) = 3/7	Índice de mortalidade de mortes ocorridas no plantel ((4) x 100)/0,44	Animais levados para abate no mês (n.º suínos) (5)	Estoque de animais no fim do mês (n.º suínos) (6) = (1 + 2) - (3 + 5)	Estoque médio (n.º suínos) (7) = (1 + 6)/2
Janeiro	4.186	1.088	19	0,44	100,0	899	4.356	4.271
Fevereiro	4.276	91	8	0,21	48,0	879	3.480	3.878
Março	3.480	1.605	18	0,53	120,0	1.725	3.342	3.411
Abril	3.342	2.106	28	0,71	161,0	832	4.588	3.965
Maior	4.588	98	111	2,73	620,0	1.029	3.546	4.067
Junho	3.546	821	241	7,16	1.627,0	937	3.189	3.367
Julho	3.189	-	30	1,25	284,0	1.559	1.600	2.392
Agosto	1.600	907	17	1,06	241,0	875	1.615	1.607
Setembro	1.615	-	16	1,98	507,0	1.599*	0	807

\* O valor corresponde a: 741 animais levados para abate e 858 animais transferidos para outras unidades.

TABELA 2. Perdas causadas por morte de animais, no período de jan - set/81.

Período	Controle N.º de animais do estoque, mortos mensalmente (n.º suínos)	Peso médio dos animais do estoque no mês (kg)	Peso total de animais mortos no mês (kg)	Preço do kg do suíno no mercado		Receita potencial, em nível de indústria, dos animais mortos no mês	
				Cr\$	Cr\$	Valor nominal	Valor deflacionado
Janeiro	19	50,10	951,90	55,00	52.354,50	84.064,11	
Fevereiro	8	62,50	500,00	53,25	26.625,00	39.407,17	
Março	18	51,44	925,92	60,40	55.925,57	77.102,15	
Abril	28	46,96	1.314,88	68,00	89.411,84	116.873,72	
Maior	111	52,19	5.793,09	62,25	360.619,85	445.853,23	
Junho	241	55,25	13.339,35	56,00	747.003,60	880.150,08	
Julho	30	71,57	2.147,10	57,00	122.384,70	137.226,15	
Agosto	17	51,63	887,71	64,00	56.173,44	59.014,00	
Setembro	16	80,0	1.280,00	64,75	82.880,00	82.880,00	
Total	488	57,97	27.129,95	60,07	1.593.378,50	1.920.570,98	

TABELA 3. Gastos mensais da unidade com medicamentos, no período de jan-set/81.

Meses	Valores mensais Valor nominal Cr\$	Gastos com medicamentos valor deflacionado Cr\$
Janeiro	38.145,47	61.249,35
Fevereiro	45.044,50	66.669,53
Março	7.183,78	9.903,97
Abril	57.438,77	75.080,47
Mai	157.870,88	194.308,49
Junho	322.982,53	380.551,18
Julho	174.143,52	195.261,71
Agosto	36.048,84	37.871,77
Setembro	50.885,88	50.885,88
Total	889.744,17	1.071.782,35

A avaliação econômica do surto foi feita tomando-se por base os gastos com medicamentos e as perdas por morte no plantel. Para eliminar o efeito da inflação sobre os valores mensais dos gastos com medicamentos e receita potencial dos animais mortos, deflacionaram-se os valores pelo "Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna" da Fundação Getúlio Vargas (FGV), tomando-se como mês-base setembro/81. (Índices... 1981). Os valores deflacionados são apresentados nas Tabelas 2 e 3.

As perdas por morte de animais foram calculadas a partir da determinação do peso médio dos leitões em estoque na unidade, em cada mês, o qual foi multiplicado pelo número de mortes e pelo preço de mercado do suíno, nos respectivos meses.

Os prejuízos com morte no plantel e despesas com medicamentos, que na fase aguda do surto se elevaram em relação aos meses normais, foram quantificados, calculando-se, para cada, um valor médio dos meses normais e subtraindo este valor dos verificados em cada mês do surto.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelos registros de ocorrência de mortes dos animais, observou-se que o surto teve início no mês de abril, estendendo até junho, e que a fase de maior mortalidade ocorreu nos meses de maio, junho e julho (Tabela 1 e Fig. 1).

Verificou-se que, a partir do mês de abril, o percentual de mortes ocorridas mensalmente entre os animais em estoque atingiu taxas de crescimento consideráveis (Tabela 1). Após a fase mais grave do surto, as taxas mensais permaneceram superior

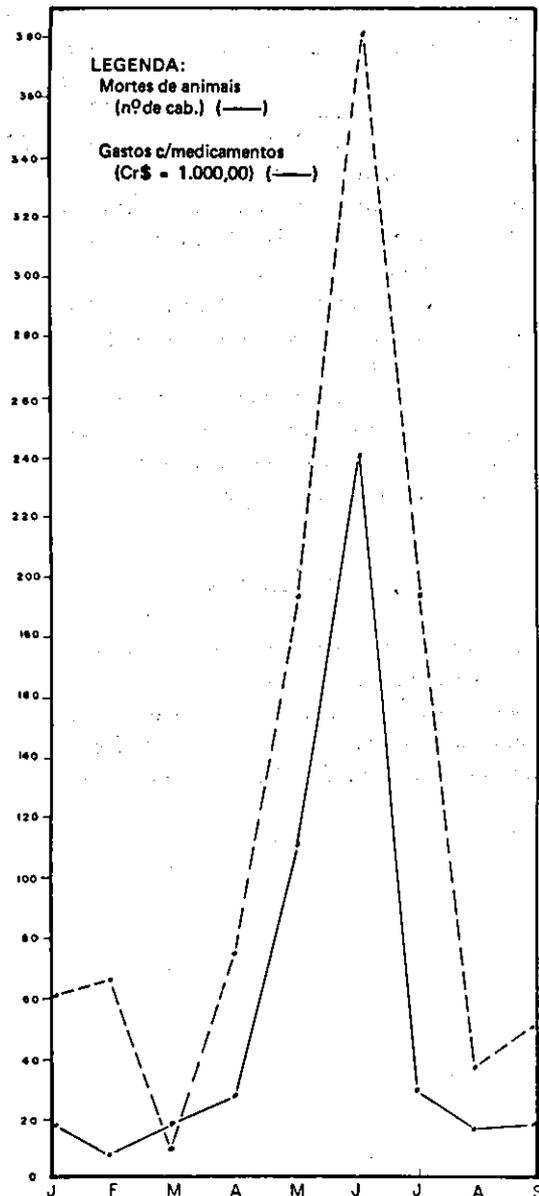


FIG. 1. Distribuição de mortes de animais e gastos veterinários no período estudado. Santa Catarina, jan-set/81.

res às observadas durante o primeiro trimestre do ano, indicando a permanência da infecção até a eliminação do rebanho, apesar da utilização intensiva de medicamentos. Isto sugere que, adotando-se única e exclusivamente o tratamento curativo, não

é possível controlar, eficazmente, um surto de pleuropneumonia.

Enquanto a receita potencial perdida por mortes no plantel durante o surto superou a média dos meses normais em Cr\$ 1.233.558,70 (Cr\$ 369.296,31; Cr\$ 803.593,16 e Cr\$ 60.669,23 em maio, junho e julho, respectivamente) os gastos com medicamentos a superaram em Cr\$ 619.290,89 (Cr\$ 144.984,88 em maio, junho e julho, respectivamente). Estes valores monetários correspondem à perda de 31.681 kg de suínos para abate (21.081 kg por morte e 10.600 kg por gastos com medicamentos).

Deve-se salientar, entretanto, que os gastos com a aplicação de medicamentos e a necessidade de um controle mais intensivo sobre os animais enfermos, implicam a utilização mais intensa de mão-de-obra.

#### CONCLUSÕES

1. Os prejuízos por morte de animais e despesas com medicamentos, nos três meses correspondentes à fase aguda do surto de pleuropneumonia, estiveram Cr\$ 1.852.849,59 (valor deflacionado, base: set/81), acima da média dos demais meses do

período observado, podendo-se considerar este acréscimo de despesas como consequência do surto de pleuropneumonia.

2. A ocorrência do surto gerou um prejuízo monetário correspondente à perda de 31.681 kg de suínos em condições de abate.

3. A receita potencial total da unidade, no período estudado, foi de Cr\$ 93.373.099,35; portanto, aproximadamente, 2% desta receita foi perdida com a ocorrência do surto.

4. As despesas de gastos com medicamentos e perdas de animais, verificadas acima da média nos três meses de surto, foram 38% superiores ao somatório das despesas médias destas duas variáveis, no período estudado (jan - set/81).

5. As altas perdas econômicas determinadas por um surto de pleuropneumonia, sob a forma de mortes e gastos com medicamentos, indicam a necessidade de estabelecimento de medidas preventivas mais eficientes, no controle desta doença.

#### REFERÊNCIAS

- JERICHÓ, K.W.F.; DONE, S.H. & SAUNDERS, R.W. Pneumonia and efficiency of pig production. *Can. Vet. J.*, 16(2):44-9, 1975.
- ÍNDICES gerais. *Conj. Econ.*, 35(10):124, 1981.